

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

6 mar 2017 | O Globo

Na alegria ...

Nos blocos, empolgação e crítica social; na Sapucaí, apesar de problemas, espetáculo criativo

Um dos gigantes do carnaval carioca, o Monobloco reuniu 400 mil pessoas ontem de manhã no Centro, garantindo uma saideira apoteótica para o carnaval. A folia de rua reinou absoluta e, segundo a Riotur, 451 blocos arrastaram multidões no Rio este ano. Já no Sambódromo, Júlio Azevedo, diretor da São Clemente, foi baleado, na madrugada de ontem, durante o Desfile das Campeãs. Este ano, a Sapucaí, que teve momentos como o voo do Aladim na Mocidade e o axé de Ivete Sangalo na Grande Rio, já tinha registrado dois acidentes graves, que deixaram 35 feridos e são investigados pela polícia. A festa nas ruas e na Sapucaí teve momentos de grande alegria, mas, desta vez, com um inegável rastro de cinzas. Com a cidade lotada, com cerca de 1,1 milhão de turistas, superando os números dos últimos oito anos, os blocos repetiram o sucesso de sempre: cortejos e cordões gigantes cresceram ainda mais, e alguns dobraram de tamanho. A Riotur promete mudar as regras para organizar tamanha animação. Um cenário de beleza que, de negativo, teve a ala do xixi, sempre bem representada e ensaiada, apesar da multa mais pesada. Já na Sapucaí, foram dois acidentes graves com carros alegóricos e um baleado na madrugada de ontem. Antes de pendurar as fantasias e espanar a purpurina para o ano começar de verdade, o que só acontece depois do carnaval, o domingo foi dia de saideira — e à altura da alegria exigida pelo calendário. Um dos maiores da folia de rua, o Monobloco arrastou cerca de 400 mil pessoas pela manhã, no Centro. Rainha da bateria, a cantora e atriz Emanuelle Araújo subiu ao trio e cantou junto a 180 ritmistas:



ALEXANDRE CASSIANO

Magia no ar. Uma réplica do componente fantasiado de Aladim voa sobre a Sapucaí no desfile da Mocidade

—Estou completamente plena. A minha carne é de carnaval.

Uma festa superlativa em todos os sentidos. Pelos números oficiais da Riotur, 451 blocos agitaram multidões. Isso sem contar os "secretos", que também se multiplicaram.

FEMINISMO DEU SAMBA

Os blocos cada vez ganham mais espaço, esbanjando irreverência, mas também jogando na roda de samba temas sociais e crítica política. Este foi o ano em que o discurso feminista e questões sobre respeito a diferenças de gênero falaram mais alto. Homens fantasiados de mulher e mulheres de peito aberto — seios de fora foram um hit, ora pintados, ora purpurinados — ganharam os cordões cariocas. Ponto para o carnaval que soube crescer na adversidade depois de um início sob a polêmica das marchinhas politicamente incorretas, como "Cabeleireira do Zezé".

— A crítica ao machismo está ficando cada vez mais forte. Há blocos formados só por mulheres, outros com nomes que exaltam a identidade feminina — observa a antropóloga Alba Zaluar, lembrando que resgata um passado da precursora Chiquinha Gonzaga, compositora de “O abre-alas”.

No Sambódromo, outro palco sagrado do carnaval carioca, a criatividade garantiu magia de sobra para suavizar noites marcadas por incidentes que não estavam no roteiro do espetáculo. Com a ajuda de técnicas de ilusionismo, a Mocidade fez um destaque, vestido de Aladim, voar. Ele foi substituído por uma réplica movimentada por um aeromodelo. Surpreso, o público pareceu ter acreditado na magia por alguns segundos, suficientes para aliviar a tristeza deixada pelas imagens do carro alegórico da Unidos da Tijuca, que desmoronou pouco antes. Outro momento inesquecível foi a baiana Ivete Sangalo, homenageada da Grande Rio, que reinou integrada à comissão de frente da escola. Brilhou em dose dupla. Correndo pelos bastidores da Sapucaí, ela voltou à Avenida para encerrar a apresentação da escola de Caxias. Esbanjou axé.

O carnaval, após tantos atropelos, teve um final caudaloso no Sambódromo. Depois de 33 anos de jejum, a tradicionalíssima Portela saiu vencedora com seu “Quem nunca sentiu o corpo arrepiar ao ver esse rio passar”, inspirado em Paulinho da Viola. Ele e Marisa Monte, também portelense, foram abençoar o título no Desfile das Campeãs, sábado. Para prestigiar a azul e branco de Madureira, o ex-prefeito Eduardo Paes deixou Nova York, onde passa ano sabático, e desembarcou na Passarela:



— O ex-prefeito está aqui, está tudo certo — ironizou, ao comentar a ausência de seu sucessor, Marcelo Crivella, na Sapucaí.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)